

LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL: Práticas de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Lagoa do Carro/PE

Autor: José Afonso do Nascimento - *Faculdade Luso Brasileira - FALUB – E-mail: afonso_nascimento@outlook.com*

Professor Orientador: Zélia Maria Melo de Lima Santos - *Faculdade Luso Brasileira - FALUB – E-mail: zeliammelo@hotmail.com*

Resumo: A sociedade em que vivemos está passando por transformações em que se exige progressivamente do cidadão o avanço letrado. A fala e a escrita são meios de comunicação em que o nível de conhecimento fica evidente ao utilizá-las. Tendo em vista a evolução da construção cognitiva, o presente artigo tem o objetivo de relatar a relevância que o letramento desempenha coletivamente, visando a inclusão social num trabalho de observação numa turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Lagoa do Carro/PE. Este estudo está fundamentado por meio de pesquisa bibliográfica qualitativa utilizando como base dentre outros autores, Mollica (2014). Busca-se apontar a lacuna do letramento quando os indivíduos precisam se comunicar nos parâmetros da evolução universal contemporânea. Considerando os pressupostos educacionais que embasam a ascensão social, o ensino da Língua Portuguesa tem a tarefa de preparar os alunos para a utilização da fala e da escrita de forma cidadã, tornando-os aptos a atenderem as necessidades da atualidade. Ao mesmo tempo, é importante que se coloque que o resultado deste trabalho demonstrando que é preciso um preparo maior dos professores para trabalhar situações didáticas capazes de levar em consideração que o letramento pode levar a ascensão social das pessoas.

Palavras chave: Língua Portuguesa, Letramento, Inclusão Social, Cidadania.

Introdução

O letramento tem se tornado uma lacuna na sociedade contemporânea, tendo em vista a evolução social que vivemos e a busca por conhecimentos em que a norma culta torna-se essencial.

A reflexão da importância que o letramento tem na formação das pessoas e que gera aprendizagem atua como algo crucial diante do cenário social no qual vivemos.

Existem barreiras que os indivíduos enfrentam que devem ser superadas e a arma mais importante para isto é o letramento, que pode até colaborar para libertar quem vive preso em um mundo de submissão.

A linguagem coloquial que utilizamos no dia a dia exerce um poder enorme em nossa prática letrada e a escola traz uma vertente diferente no sentido de pregar a gramática e a linguagem culta como fatores que vão fazer a diferença na trajetória de vida das pessoas.

Nesta perspectiva, o objetivo é apresentar a importância do letramento na vida dos indivíduos e como a Escola Municipal da Cidade de Lagoa do Carro vem trabalhando esta prática com a finalidade de inclusão social dos alunos.

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica e qualitativa, pois busca-se apontar a importância do letramento quando as pessoas precisam se comunicar nos parâmetros da evolução universal contemporânea. Além disso, mostra as contribuições da Língua Portuguesa como capaz de preparar os indivíduos para a utilização da fala e da escrita de forma cidadã, tornando-os aptos a atenderem às necessidades da atualidade.

Desta forma, a leitura e a escrita aparecem como elementos essenciais para alcançar o letramento e o letramento por sua vez é primordial para a inclusão social.

LETRAMENTO E INCLUSÃO SOCIAL PARA A ESCOLA E PARA O PROFESSOR

O letramento em tese tem seu início regular na escola que hoje é lugar específico para acolher as pessoas que almejam enriquecer seus conhecimentos e aperfeiçoar seu vocabulário. Deve ser um local onde o letramento é visto como prática cidadã, capaz de libertar as pessoas da ignorância.

A prática cidadã busca o pleno exercício das pessoas numa sociedade mais justa, porém aquele que não entende além do que está escrito torna-se excluído tanto socialmente como culturalmente, portanto será uma pessoa incapaz de expor opiniões e pensamentos em ambientes diferenciados que exigem mais conhecimento e assim pode-se dizer que “As práticas de leitura e escrita colocam os falantes com maior chance de construir cidadania plena” (MOLLICA, 2014, p.12).

A comunicação e o fato de escutar, falar, escrever, repetir, prender informações, são ações que envolvem o letramento e o mesmo leva a cidadania e são fatores de inclusão social.

O letramento acontece na escola e ela é o órgão responsável para qualificar e integrar todos no contexto linguístico. Diante do exposto, pode-se dizer que:

A apropriação de níveis diferenciados pode efetivar-se por meios de outros modos de inclusão, toda via há que se salientar que um país desenvolvido não pode se conformar com tais expedientes no longo prazo, o que significa, em última instância, que a escola é indispensável para a apropriação da cultura letrada. (Mollica, 2014, p. 24).

A escola é importante na formação letrada e cognitiva dos educandos o que irá provavelmente torná-los pessoas com opiniões e pensamentos críticos, com capacidade de interpretar, fazer conclusões a cerca da atualidade e isto independentemente de cor, raça, religião ou qualquer tipo de deficiência, até porque o letramento deve acontecer de maneira unanime, pois todos devem ter uma base de conhecimentos e isto perpassa pela escola.

E justamente pensando nas aprendizagens, é necessário que o professor considere, em termos de organização de seu trabalho, a interação entre as crianças, os conhecimentos anteriores, de qualquer natureza, a individualidade, a heterogeneidade, o nível de desafios apresentados pelas atividades e as conquistas possíveis. O professor é mediador entre seus alunos e os objetos do conhecimento, que organiza e propicia espaços e situações de aprendizagem, em que são articulados os recursos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos de cada criança aos conhecimentos prévios em cada área. É ao professor que cabe a tarefa de singularizar as situações de aprendizagem, considerando todas as suas capacidades, potencialidades e planejar as condições de aprendizagem, com base em necessidades e ritmos individuais e características próprias.

É preciso perceber também que o nível de renda e de escolarização, acesso a bens culturais, grau de comprometimento com a cultura letrada, são alguns dos inúmeros agentes que atuam conjuntamente na questão da inclusão social. (Mollica, 2014, p. 30). O nível social que se é ocupado, torna-se um fator determinante no status da posição social do sujeito. Por conta disso, o professor deve ser hábil o suficiente para promover situações nas quais os alunos não se sintam inferiores em relação ao seu nível de conhecimento.

O uso correto da língua padrão é uma incógnita, de acordo com a convivência vai se estabelecendo o uso, seja em família, com vizinhos, ou até mesmo em redes sociais, a decorrência cotidiana exerce influência direta no comportamento verbal, todavia a variação acontece em qualquer circunstância.

Há sempre casos que, por razões outras, uma regra pode encontrar-se em mudança em curso no sistema da língua, de modo que os padrões linguísticos devem ser compreendidos também pela sua natureza dinâmica. Esse é um dos motivos pelos quais nem sempre os movimentos dos indivíduos na direção de ascensão social redundam na apropriação de recursos linguísticos-discursivos monitorados. (MOLLICA, 2014, p. 35).

O professor tem papel preponderante na questão do letramento como inclusão social dos sujeitos e precisam levar em conta o pensamento e a linguagem de seus alunos, bem como seus conhecimentos prévios e interesse naquele assunto, organizando situações de aprendizagem, nas quais novas experiências possam ser vivenciadas, acomodadas às já existentes.

No processo de construção de conhecimentos, as crianças utilizam-se das mais variadas linguagens, a partir de interações que estabelecem com outras pessoas e com o seu meio. A atividade de construção do conhecimento é mediada pela cultura, tendo por base os conhecimentos adquiridos pelos alunos anteriormente e os conteúdos escolares organizados e planejados pelo professor, que deve ser estimulador da participação e expressão de todos e motivador de novas aprendizagens e a escola exerce um papel de grande responsabilidade ao ensinar a língua materna para as crianças, pois são esses saberes que garantem o exercício da cidadania. Responsabilidade que diz respeito ao grau de letramento dos lugares onde vivem seus alunos e a partir deste, participar da ampliação de seu nível de conhecimentos socialmente organizados e historicamente aceitos. O professor comprometido com uma alfabetização para a cidadania precisa construir seu planejamento, sua atuação, avaliação e reorganização de seu trabalho, levando sempre em consideração tudo o que seu aluno já sabe ou já conhece. O trabalho deve ser contínuo e a avaliação participativa, em busca da transformação da escola através da modificação do ato educativo, do processo de reformulação do currículo e a procura da coerência pedagógica sob a visão da escola como espaço de construção de conhecimentos e vivências, aportes de múltiplas teorias.

A prática pedagógica do professor compromissado como este processo implica:

[...] na vivência do espírito de parceria, de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, reflexão e ação, dentre muitos dos múltiplos fatores interagentes do processo pedagógico (LUCK, 1994, p.54).

Desta forma, a forma como a escola conduz o conhecimento e como o professor conduz o ato pedagógico devem proporcionar situações em que o letramento seja capaz de contribuir para o crescimento das pessoas numa busca incessante da cidadania e da inclusão social.

Letramento como prática cidadã e de inclusão

Entendendo a cidadania em seu sentido amplo, como exercício pleno dos deveres e direitos de um cidadão, em uma sociedade democrática, é possível discutir o papel da escola e do professor na formação efetiva do cidadão, levando-se em conta que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento do processo social (LEITE, 1989). Segundo Freitag apud Leite (1989, p, 01): A Escola é vista como instrumento de democratização e integração (...), sendo de boa qualidade, poderia garantir uma condição de igualdade de oportunidades para todos os indivíduos.

A sociedade não apenas sofre a crise da educação, ela também produz e a reproduz.

Assim, a escola enquanto instituição tem uma grande responsabilidade, pois de certa forma acaba sendo um lugar de reprodução das desigualdades sociais, das desigualdades de gênero e raça, da produção da pobreza e da exclusão. (SCHILLING, 2004. p. 61).

Desta forma, a língua passa a ser um mecanismo que o indivíduo usa para se expressar, expor seus conhecimentos e pensamentos e erros gramaticais são normais entre as pessoas que falam de acordo com seu nível de letramento. Se assume atitude prescritiva, todos os empregos linguísticos desajustados à norma gramatical ou padrão culto da língua e serão considerados erros, que devem ser combatidos e eliminados nos enunciados falados e escritos. (MOLLICA, 2014, p. 43).

Curry (2003) assegura que é preciso preparar os alunos não só para o futuro, mas para uma vida toda, e afirma que:

Há muitas escolas que só se preocupam em preparar os alunos para entrar nas melhores faculdades. Elas erram por focarem apenas neste objetivo. Mesmo que entrem nas melhores escolas, quando saírem, esses alunos poderão ter enormes dificuldades para dar solução a seus desafios profissionais e pessoais (CURRY, 2003, p. 142).

A afirmação de Curry nos leva a crer que as escolas devem preparar os indivíduos para situações onde devem empregar os conhecimentos adquiridos de forma prática e cidadã. Também devem estar preparados para enfrentar situações de discriminação em relação ao uso da fala quando se reproduz enunciados num contexto em que as variedades letradas normativas predominam e que podem gerar a exclusão social. apesar disso, esses fatores podem ser minimizados se pensarmos que o letramento pode acontecer de forma natural de acordo com o convívio de cada um, compartilhando conhecimentos empíricos em função de absorver a construção do estudo ao tornar-se avançado, construtivo e satisfatório. No entanto, a maioria dos estudos mostra que os impulsos inovatórios da língua não são contidos pela escola e podem concorrer para a mudança no valor das estruturas linguísticas. (MOLLICA, 2014, p. 53).

O ensino de Língua Portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito, condição para a participação social responsável. Sendo a leitura o ponto crucial para esta formação ao representar não apenas um mero ato de reconhecimentos de letras, sílabas, frases e orações, mas sim a real interpretação dos variados códigos existentes na atualidade; reflete constantemente os aspectos que circundam seu ambiente de aprendizagem e as diferentes formas de construção de conhecimentos.

Primeiramente conscientizar-se de que professor de Língua Portuguesa não é só ser professor de Gramática. É ser polivalente. Por tal entenda-se, relacionar-se bem com Leitura, Filologia, Filosofia, Antropologia, Sociologia, História, Geografia porque efetivamente uma língua viva se funda em tudo isso, é denominador comum, é fator de unidade, polariza, congrega, instiga, enfim, é agente de cultura. (PEREIRA, 2000, p. 244)

Diante do exposto, o Letramento, a alfabetização e a inclusão social são pressupostos inseparáveis, tendo em vista a construção social do sujeito e para se obter a ascensão social numa sociedade crítica em que o diálogo revela muito da personalidade e conhecimento deste indivíduo.

Lembramos que, segundo Kleiman (2005), uma prática de letramento pode implicar, por exemplo, o envio de um e-mail, de uma carta ou a escrita de um blog, de um caderno de perguntas, de um diário ou até mesmo através das mensagens enviadas em redes sociais, enquanto atividades que envolvem a língua escrita e que comportam objetivos determinados em situações determinadas.

(...) um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir algum outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita (a aprendizagem dos aspectos formais apenas), transformando objetivos circulares como escrever para aprender a escrever e ler para aprender a ler em ler e escrever para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento e realização do projeto. (KLEIMAN, 2005, p. 46)

Ainda há muito que se fazer na educação quando refere-se ao letramento como forma de inclusão social, pois ler é descobrir, conhecer, libertar, é fazer do cidadão o dono de sua própria história, é incluir-se socialmente. A leitura contribui para a busca da independência, da maneira de pensar e das interações individuais.

A leitura passa, primeiro, a ser enfocada não apenas como um ato de decodificação, de transposição de um código (escrito) a outro (oral), mas como um ato de cognição de compreensão, que envolve conhecimento de mundo, conhecimento de práticas sociais e conhecimentos linguísticos, muito além dos fonemas e grafemas. (ROJO, 2009, p.77).

A escola deve contribuir com esta nova postura de ensino, mas ao professor, dentre tantas tarefas, cabe ensinar o aluno a tomar decisões, ser crítico, autônomo, reflexivo e a ser um leitor proficiente, preparado para o mundo e não somente para uma prova. O professor que se preocupa com o letramento preocupa-se também em desenvolver a autonomia no aluno de forma que este não seja somente um receptor de informações e que fique fadado a memorizá-las.

Chegamos à conclusão de que é preciso acreditar que o letramento gera uma capacidade formativa que possibilita que o indivíduo compreenda os textos lidos, bem como avalie de forma crítica esses textos, permitindo a reformulação, o parafraseamento, podendo resumi-lo, atribuir outras finalidades, bem como verificar sua adequação e ainda modificá-lo em relação

ao texto-fonte. Por fim, o letramento capacita o usuário a identificar o gênero textual que o texto pertence e o modo de organização que nele predomina. Essas capacidades determinam a consecução um dos objetivos do ensino da língua portuguesa, especialmente no que concerne à leitura e à produção de textos, ratificando o princípio do uso social da leitura e da escrita como práticas de letramento, propiciando a inclusão social do indivíduo.

Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica qualitativa em que se utiliza como base dentre outros autores, Mollica (2014) com a finalidade de fundamentar o trabalho.

A observação é considerada uma coleta de dados para conseguir informações sob determinados aspectos da realidade. Ela ajuda o pesquisador a “[...] identificar e obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento” (MARCONI & LAKATOS, 1996, p. 79). A observação também obriga o pesquisador a ter um contato mais direto com a realidade.

Quanto à técnica de análise de dados se deu através da análise de conteúdo. A análise de conteúdo é um “[...] conjunto de técnicas de análise das comunicações [...]” (BARDIN, 1977, p. 30) que tem por objetivo enriquecer a leitura e ultrapassar as incertezas, extraíndo conteúdos por trás da mensagem analisada.

Segundo Trivinõs (1987, p. 158), “a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa [...]”.

Busca-se aqui apontar a lacuna do letramento quando as pessoas precisam se comunicar nos parâmetros da evolução universal contemporânea.

O presente artigo tem o objetivo de relatar a relevância que o letramento desempenha coletivamente, visando a inclusão social das pessoas.

A principal linha de investigação está centrada na forma como os professores de Língua Portuguesa de uma Escola da Rede Municipal do município de Lagoa do carro desenvolvem atividades pedagógicas com o uso do letramento tendo a finalidade de inclusão social dos alunos.

A Escola, lócus do estudo, está situada numa comunidade com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade social, por isso se justifica perceber se o letramento está sendo utilizado para a ascensão social dessas pessoas.

Para realização deste estudo foi observada a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa na turma do 9º ano A do Ensino Fundamental com a finalidade de perceber se o letramento está sendo trabalhado de forma cidadã.

Ao mesmo tempo, é importante que se coloque que o resultado deste trabalho demonstra que é preciso um preparo maior dos professores para trabalhar situações didáticas capazes de levar em consideração que o letramento pode levar a ascensão social das pessoas.

Resultados e Discussão

Como resultados deste trabalho, mostra-se o despreparo da escola para trabalhar o letramento como prática de inclusão social, fato que pode ser colocado quando nas observações foram vistas situações descritas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Observações das aulas de Língua Portuguesa

Letramento/Língua Portuguesa nos Parâmetros Curriculares Nacionais	Práticas Pedagógicas Observadas	Impressões das Observações
O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. (SOUZA, 1998, p. 06)	A professora não trabalhava na sua prática pedagógica a leitura com enfoque de formação e transformação quando se detinha a fazer leituras apenas do livro didático com ausência de uma discussão profunda dos temas em foco e sem incentivo à pesquisa.	O papel da escola e do professor é oferecer condições para que o aluno (a) possa incorporar conhecimentos que vão contribuir para seu engajamento na sociedade, além de promover a cidadania deste sujeito. Também é importante que se coloque que os professores de Língua Portuguesa devem focalizar a necessidade de dar ao aluno condições de ampliar o domínio da língua

		e da linguagem, que são aprendizagens fundamentais para o exercício da cidadania e para a inclusão social.
--	--	--

Fonte: Própria-2018

O quadro aponta as observações que foram feitas nas aulas de Língua Portuguesa da Escola Municipal de Lagoa do Carro/PE.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais orienta que as escolas e professores direcionem o trabalho educativo numa abordagem cidadã que seja capaz de garantir a inclusão das pessoas que através do letramento se sentem capazes de exercer o protagonismo de suas próprias vidas.

Sabe-se que não existe transformação social sem apropriação de conhecimento e esse conhecimento demanda práticas de uso da leitura, escrita e oralidade; pois isto possibilita às pessoas a compreensão dos diferentes discursos das diversas camadas da sociedade. O letramento abre portas para a formação do cidadão e, conseqüentemente, para a construção da cidadania; pois o sujeito letrado tem condições de apropriar-se de novas informações de forma crítica e autônoma, tornando-se capaz de construir sua própria história. Além disso, o letramento é uma garantia de inclusão social.

Conclusões

Esta pesquisa parte do pressuposto de que o letramento gera o enriquecimento do conhecimento social do cidadão, com vistas à capacidade de interpretar e gerar argumentações no meio social, pois ler e não absolver o que está escrito é uma das maiores dificuldades atuais e isto se reflete na quantidade de analfabetos funcionais, que é outro fator determinante de exclusão.

A inclusão social é um aspecto importantíssimo para elevação social por intermédio do letramento. E assim, tornar o aluno um cidadão socialmente letrado constitui um dos objetivos do ensino da leitura e escrita em língua portuguesa, ao lado do qual se coloca, por exemplo, a formação de um leitor crítico e reflexivo.

O suporte que a cultura letrada oferece é muito bom para a trajetória cidadã, pois não ter a capacidade de compartilhar de novas experiências, conhecer o novo, é viver em um mundo de submissão.

Por conta disso, a pesquisa responde as inquietações iniciais quando apontam como resultado o despreparo dos professores para trabalhar situações didáticas capazes de levar em consideração que o letramento pode levar não apenas a ascensão social das pessoas, mas torná-las acima de tudo cidadãos quando tem seus direitos assegurados na sociedade em que vivemos.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1999.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: 30, 1977.
- CURRY, A. Letramento: Significados e Tendências. São Paulo: Sextante, p. 142. 2003.
- FREITAG, M. T. A. (apud Leite 1989). Vygotsky & Bakhtin - **Psicologia e Educação: um intertexto**. São Paulo: Ática, 1996.
- KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, p. 46, 2005.
- LEITE, F. A. **Proposições para uma educação infantil cidadã**. Rio de Janeiro: DP&A, 1989.
- LUCK, H. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teóricos e Metodológicos**. Petrópolis: Vozes, p. 54, 1994.
- MARCONI & LAKATOS. **Metodologia Científica**. 4 ed., São Paulo: Atlas, p. 79, 1996.
- MOLLICA, M. C. **Fala, letramento e inclusão social**. 2.ed. 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, p. 12-53, 2014.
- PEREIRA, M. T. G. O professor de Língua Portuguesa: modos de ensinar e de apre(e)nder.”**In. Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino**. Petrópolis: Vozes, p. 244. 2000.
- ROJO, R. **Letramento múltiplos, escola e inclusão social**. – São Paulo: Parábola Editorial, p. 77. 2009.
- SCHILLING, B. **Letramento: Um tema em três Gêneros**. Campinas. Mercado das Letras, p. 61. 2004.
- SOUZA, P. R. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**, p. 06. 1998.
- TRIVIÑOS, A. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, p. 158. 1987.